

AGENDA BRASIL + SAUDÁVEL

Sumário executivo de políticas públicas para prevenir doenças crônicas, promover a saúde e a equidade, beneficiar a economia e proteger o meio ambiente

A Agenda Brasil Mais Saudável é um chamado à ação para que candidaturas às eleições de 2026 se apropriem dos principais fatos e evidências científicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e seus fatores de risco e assumam o compromisso de agir em prol da implementação de políticas públicas equitativas e eficazes para preveni-las. As DCNTs, maior causa de morte no país e no mundo, incluem doenças

como câncer, cardiovasculares, respiratórias e diabetes. É importante destacar que o próximo quadriênio representa um marco histórico, já que em 2030 se encerra o período de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em nível global, e o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 (Plano de DANT), em âmbito nacional.

DCNTs:

- Principais fatores de risco: alimentação inadequada, tabagismo, consumo de álcool, inatividade física e poluição do ar
- Responsáveis por 53,9% do total de óbitos registrados em 2023 no Brasil
- Determinantes sociais como raça, gênero e escolaridade tornam as populações em situação de maior vulnerabilidade mais expostas
- Impactos ambientais: a cadeia de produção, transporte, consumo e descarte de cigarros, ultraprocessados, álcool e outros produtos nocivos está associada com desmatamento, gastos de água, poluição plástica, uso intensivo de agrotóxicos e poluição do ar, do solo e de rios e mares

Prevenção 360°

A Prevenção 360° representa uma mudança de paradigma ao integrar saúde, equidade e sustentabilidade em uma única agenda. A abordagem reconhece que as doenças crônicas compartilham fatores de risco e determinantes sociais, ambientais e comerciais comuns, orientando políticas capazes de fortalecer o SUS, prevenir doenças evitáveis e promover benefícios para toda a sociedade.

QUATRO ESTRATÉGIAS CRUCIAIS SE DESTACAM:

01

Tributação de produtos nocivos

Aumentar o preço de produtos que fazem mal para a saúde é comprovadamente a estratégia mais custo-efetiva para desencorajar o consumo, segundo a Organização Mundial da Saúde. A aprovação do imposto seletivo na reforma tributária foi um passo importante, mas é preciso assegurar que as alíquotas sejam altas o bastante para reduzir o consumo.

02

Restrição ou proibição de propaganda

Rever a legislação vigente, que permite a propaganda de cerveja e ultraprocessados, aprimorar a regulação da publicidade em meios digitais e seguir com a fiscalização.

03

Rotulagem e advertências sanitárias

Ampliar as advertências sanitárias rotativas em maços de cigarro e considerar advertências para bebidas alcoólicas e a adoção de rotulagem de alimentos de acordo com o padrão da OPAS, incluindo indicações quando houver presença de edulcorantes e quando o produto é um ultraprocessado.

04

Reduzir a disponibilidade

Restringir locais de venda, especialmente próximos a escolas e outros lugares com alta circulação de crianças e adolescentes, assegurar a proibição da compra de álcool e tabaco por menores, regular e fiscalizar a exposição em pontos de venda, demandar a concessão de licenças para comércio, restringir a venda por aplicativos de entrega, limitar estratégias usadas pela indústria para facilitar a compra, como máquinas de venda automática, e proibir a venda sem restrição de quantidade, como “refil” de refrigerante e eventos do tipo “open bar”.

Divididas pelos cinco fatores de risco e estratégias, apresentamos 43 propostas.



Escaneie o código QR para ler o documento completo.